



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



# Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos  
(Organizadores)

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312  1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO Aiano Bemfica Mineiro DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO Pablo Silva Machado Bispo dos Santos DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR Ana Paula Oliveira Silva de Fernández Ana Paula Nunes Daniela Elis Dondossola Pedro Henrique Giroto Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Samuel Alves da Silva Beatriz Paiva Rocha Claísa Andréa Freitas Rabelo Ashley Brito Valentim Chrisley de Lima Rocha Mateus Barbosa Tavares Renata Carmo de Assis DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO Ivana Caldeira Siqueira Rafael Montoito Teixeira DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>57</b>
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL Janine Heckler da Cunha Fernando Junges DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

**CAPÍTULO 8 ..... 69**

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins  
Ana Luísa Leite Lima  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
Sabrina Serra Matos  
Luiza Valeska de Mesquita Martins  
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

**CAPÍTULO 9 ..... 77**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO  
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa  
Cláudia Jane Pinto Gomes  
Robson Rabelo Rangel  
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

**CAPÍTULO 10 ..... 82**

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

**CAPÍTULO 11 ..... 96**

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Moraes  
Antonio Dari Ramos  
Maristela Aquino Insfram  
Cajetano Vera  
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE  
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos  
Isaíde Bandeira da Silva  
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering  
Maikel da Silva Ferreira Luiz  
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>137</b>
A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI	
Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231214</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>150</b>
BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTES	
Milena Pinheiro Duarte Mayara Rocha Coelho Layza Castelo Branco Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231215</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>161</b>
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	
Milena Pinheiro Duarte Layza Castelo Branco Mendes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231216</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Noely Cibeli dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>179</b>
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>185</b>
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>190</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
André Leandro dos Santos Pereira Michelline da Silva Nogueira Maria socorro Lucena Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231220</b>	

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>199</b>
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>207</b>
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>213</b>
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>226</b>
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>234</b>
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>247</b>
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>260</b>
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
<b>DOI 10.22533/at.ed.84719231227</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>271</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>272</b>

## FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS

### **Claudeth da Silva Lemos**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: claudeth.lemos@ifce.edu.br

### **Daniele Cariolano da Silva**

Universidade Estadual do Ceará - UECE, e-mail: dannicariolano@yahoo.com.br

### **Francisco Tiago Ribeiro Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: ftiagoribeiros@gmail.com

### **Maria Wesla Nogueira da Silva**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: weslanogueiraifce@gmail.com

### **Suziane Cristina da Silva Ferreira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: suziane.cristinapa@hotmail.com

### **Venícus de Sousa Lima**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, e-mail: venicius-sousa@hotmail.com

**RESUMO:** O trabalho visa compreender as reflexões de licenciandos em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará-Campus Quixadá sobre a formação docente ante as demandas da educação bilíngue para surdos. O estudo foi

desenvolvido no Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Docência e Estudos Surdos do IFCE/ Campus Quixadá. Tem-se a legislação que prevê a garantia de professores com conhecimento sobre a singularidade linguística dos surdos, entretanto, são diversos os desafios postos. É uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, utilizando questionário aberto a 19 alunos de Geografia. Os resultados evidenciam relações e reflexões superficiais e paliativas na garantia de uma formação inicial que atenda as necessidades da educação escolar dos surdos.

### **1 | INTRODUÇÃO**

A pesquisa traz algumas reflexões de licenciandos em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE / Campus Quixadá sobre a formação docente inicial frente às demandas da educação bilíngue para surdos. Trata-se de um estudo desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Docência e Estudos Surdos - GEPEDES do IFCE/Campus Quixadá.

O interesse surgiu em razão do decreto nº 5.626/2005, Art. 14 que determina que as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à

educação em todos os níveis e modalidades, suprindo as escolas com professor regente de classe com conhecimento das especificidades linguísticas e cultural dos surdos. Vale ressaltar que ainda não temos as condições adequadas, pois se percebem diversos desafios econômicos, políticos e sociais, emergindo a problemática da formação inicial para atender a educação escolar dos surdos.

Nesse contexto acima, para atender aos objetivos propostos, trata-se de uma investigação inserida na abordagem qualitativa de pesquisa, com uso do método estudo de caso e aplicação de questionário aberto a uma amostra de 19 alunos do curso em Geografia. Assim, justifica-se a relevância do trabalho pela atualidade das discussões sobre a temática no campo da educação, dos estudos surdos e da formação inicial de professores que atuarão na educação básica.

## 2 | METODOLOGIA

O estudo se insere em uma abordagem qualitativa onde ao fonte direta de dados é o ambiente natural e o pesquisador o principal instrumento para coletar os dados que são eminentemente descritivos, interpretativos, tendo o foco no processo do que no produto. Isto na busca de captar a maneira, os sentidos, as significações e as perspectivas atribuídas pelos informantes às determinadas questões, situações, fatos ou problemas que estão sendo focalizadas no estudo. Consideram-se os diferentes pontos de vista dos participantes, sua abrangência, dimensionalidade e dinamicidade interna envolvida (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Utilizou-se o método estudo de caso e o questionário aberto como procedimento de coleta de dados. A pesquisa foi realizada com um público de 19 discentes do 3º semestre do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE – *Campus* Quixadá, sendo referenciados ao longo do trabalho por ordem alfabética (licenciando A, licenciando B, licenciando C, por diante).

A análise dos dados integrou a organização, classificação, codificação, categorização e teorização, portanto, deve-se “trabalhar” todo o material obtido durante a investigação, estruturando, dividindo, relacionando, identificando o que se sobressai, reavaliando e aprofundando. Ressalva-se que a análise permeou os diversos momentos da pesquisa, tendo maior sistematicidade e formalidade após a fase de apreensão de dados, ultrapassando a simples descrição, “[...] buscando realmente acrescentar algo à discussão já existente sobre o assunto focalizado. Para isso, ele terá que fazer um esforço de abstração, ultrapassando os dados, tentando estabelecer conexões e relações que possibilitem a proposição de novas explicações e interpretações” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.49). Como referencial teórico- metodológico, têm-se os estudos de Brandão (1991), Saviani (2009), Skliar (1997), Goldfeld (2002) e Tardif (2010).

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que a educação está presente nos diversos espaços e tempos sociais, nas modalidades formal, informal e não formal, compreende-se que ela vai além dos processos educativos escolares, pois “ninguém escapa da educação e de muitos modos todos nós envolvemos fragmentos da vida com ela, quer seja para aprender, para ensinar ou para aprender -e- ensinar, ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (BRANDÃO, 1997, p.07). Assim, entende-se que ela é constituída por diversos aspectos, contextos e sujeitos, sendo instrumento de influências e ao mesmo tempo alvo de condicionantes culturais, sócio-históricos e econômicos.

No âmbito da educação escolar e das teorias educacionais em suas relações com a sociedade, Saviani (199, p.15) afirma que temos em um grupo, “[...] aquelas teorias que entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade. Num segundo grupo, estão as teorias que entendem ser a educação um instrumento de discriminação social, logo, um fator de marginalização”. Nesse sentido, a educação e a escola sofrem determinações do conflito de interesses que caracterizam a sociedade. Os professores com as idas e vindas das teorias de educação, de suas contradições, das lutas das minorias, do momento histórico em que vive e atua, está sendo cotidianamente desafiado com demandas do processo de ensino-aprendizagem e com as especificidades da educação de surdos. Desse modo, surgem inquietações e reflexões sobre a importância da formação docente, suas lacunas e possibilidades, conforme relatos discentes abaixo:

Os indivíduos que possuem essa deficiência precisam de uma educação, acompanhamento pelos profissionais que devem estar preparados para atender a realidade do problema em discussão. Políticas públicas devem existir para o fator surdos (Licenciando B)

Tenho um pequeno conhecimento sobre o assunto, pois tive a oportunidade de estudar essa disciplina no próprio curso (Licenciando L)

Não tenho muito conhecimento sobre a educação bilíngue para surdos, pois não cursei ainda a disciplina, não tenho contato com pessoas surdos mudos. Gostaria muito que fosse ofertado mini-curso de libras (Licenciando C)

Na verdade tive um contato bastante pequeno no meu ensino médio, que foi somente o alfabeto e não foi nos mostrado por um profissional (Licenciando E)

Constata-se certo reducionismo na compreensão e complexidade da formação profissional e da educação bilíngue ao considerar que as formações aligeiradas, superficiais, pontuais e paliativas (oficinas, mini-cursos, disciplinas curriculares, dentre outras ações) dariam conta de um problema que envolve diferentes esferas, profissionais e instâncias, a começar pela necessidade de reformulações das políticas econômicas e sociais que fomentam e amparam as políticas educacionais de governo. Temos o fato que ainda existem lacunas formativas desses profissionais e tal perspectiva educacional para

surdos não será suprida por essas simples práticas pontuais e exercida outras pessoas que não são habilitados profissionalmente para tanto. Vale evidenciar o papel pedagógico de tais formações solicitadas nos discursos pelos alunos, mas que não conta de mudanças concretas e reais da problemática educacional de nosso país, inclusa aqui a educação para surdos.

Nos depoimentos, acentua-se a necessidade de uma formação inicial do professor que dê conta dessas demandas, entretanto, percebe-se ainda uma visão muito semelhante perspectivas de sempre em “trazer”, “adaptar”, “incluir” o surdo nos modos de ser, pensar e agir da sociedade de maioria ouvinte, como se observa nas seguintes falas:

Sei de sua importância principalmente no que diz respeito a inclusão e facilitação do ensino aprendizagem (Licenciando I)

A educação bilíngue é fundamental, obviamente, na alfabetização e conseqüentemente na interação social dos surdos. Para o professor também tem muito importância por ele ter que estar preparado para qualquer tipo de atuação principalmente para os aluno surdo lidar com esta situação requer muita delicadeza e atenção (Licenciando H)

Ela é muito importante, pois vai ajudar a fazer com que crianças surdas tenham uma melhor aprendizagem, um melhor desenvolvimento na sua vida escolar e consiga se integrar e interagir melhor com seus colegas (Licenciando M)

Não se pode negar as questões de alfabetização, escolarização e formação dos surdos, portanto, de seu processo de ensino-aprendizagem e suas relações com a formação profissional necessária, entretanto, deve-se acentuar questionamentos quanto: qual a formação adequada? Para qual prática? Direcionada para qual público? Quais os objetivos? O que se entende por educação bilíngue? É somente comunicação? Propõe somente interação linguística ou reflete também aspectos culturais de uma comunidade?

De acordo com a Lei nº 10436/2002, Art. 4º, o sistema educacional federal e diversos sistemas educacionais “[...] devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras”, sendo reafirmada a postura de incentivar legalmente a necessária formação profissional, o decreto nº 5.626/05, Art.14, determina-se que as instituições federais devem prover as escolas com professores regentes com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos, portanto, um direito legal para os surdos e um dever institucional para as esferas, mas não materializados nas práticas escolares.

Para que a legislação não crie uma situação sem caminhos reais para a sua concretização, fazem-se necessárias políticas educacionais, curriculares e de formação docente que possibilitem aos professores em todos os níveis de educação para o conhecimento aprofundado das especificidades linguísticas e cultural dos surdos, a história da educação, as abordagens educacionais e seus condicionantes e reflexos culturais, sociais, conceituais e identitárias do povo surdo. Vale ressaltar que, segundo

Goldfeld (2002) não existe uma unanimidade entre os profissionais bilinguístas em relação às teorias psicológicas e linguísticas adotadas, ainda assim, essa abordagem bilíngue é significativa por causa seus estudos em torno da questão do surdo, suas particularidades, sua língua (Libras), sua cultura e a forma singular de pensar e agir, não se limitando às discussões referentes a aspectos biológicos da surdez.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de relações e reflexões em que se elucidam a necessidade de uma formação inicial que dê conta das necessidades de educação dos surdos, uma vez que as licenciaturas, por exemplo, até então parecem não satisfazer tal demanda. Há certa disposição pelos discentes no sentido de reconhecer as dificuldades entremeadas e da importância de adquirir os saberes necessários à sua prática em sala de aula, reconhece-se que a ausência ou pouco conhecimento sobre educação bilíngue para surdos. Questiona-se sobre o saber docente plural, heterogêneo e temporal (Tardif, 2010) requerido e como construído na relação entre teoria e prática provida na articulação entre formação e a prática.

A discussão em torno da formação inicial de professores no que se refere à educação bilíngue para Surdos, apresenta-se de fundamental relevância e urgência. Atualmente os surdos lutam por seus direitos legais e educacionais e os profissionais que atuam direta ou indiretamente devem estar interessados em compreender e refletir sobre emaranhados existentes e pertinentes a esse tipo de educação em sua prática diária nos espaços escolares. Para além da esfera restrita dos cursos de formação docente, resta ao poder público pensar para além das atuais políticas e programas que dada a sua transitoriedade e descumprimento dos anseios da sociedade, configuram apenas como ações vigentes até que o próximo governo assuma. Exigem-se propostas reais, abrangentes e de Estado que possam criar para diminuir a distância entre o idealizado, legalizado e o realizado.

#### REFERÊNCIAS

BRANDAO, Carlos Rodrigues: **O que é educação**. 26. Ed. São Paulo: Editora brasiliense, 1991.

BRASIL, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso: 16/08/18.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Líbras e dá outras providências. Disponível: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em:

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazzo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. 41 Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7ª Ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

### C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

### E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

### F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

### I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

## J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

## L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

## M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

## P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

## R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

## S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

## T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

## U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

